

Avaliação dos impactos políticos e socioeconômicos do Projeto de Extensão Rede Sabores e Saúde: a construção do instrumento de avaliação

Rebeca Brasil Fonseca Vieira¹

Eduardo Moreira²

RESUMO

A avaliação da extensão universitária é fundamental para identificar os seus resultados na comunidade interna e externa, a fim de que a sua gestão identifique os pontos positivos e aqueles que precisam avançar. No entanto, a construção de um instrumento de avaliação de extensão precisa considerar os impactos sociais dos projetos a partir de uma análise multidimensional, e isto se apresenta como um desafio nas pesquisas atuais, dado que estas consideram, de maneira geral, apenas a quantidade de eventos e atividades realizadas, ignorando os impactos políticos e socioeconômicos da extensão. Por essa razão, o presente trabalho tem como objetivo delinear a pesquisa de avaliação do Projeto de Extensão Rede Sabores e Saúde, voltado para a agricultura familiar e produção de base agroecológica no município de Bom Jesus do Itabapoana / RJ. Para a realização desta pesquisa, a partir de uma abordagem qualitativa, foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados para os indicadores político e socioeconômico. Assim, foi apresentada a construção deste instrumento e analisados os seus limites e alcances para a avaliação desse projeto. Ao final do trabalho, foi possível identificar que o questionário, enquanto instrumento de avaliação, não é suficiente, tornando-se essencial a utilização de outros instrumentos em conjunto para a mensuração mais abrangente dos impactos sociais desse projeto.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Extensão Universitária. Impactos Sociais. Pesquisa de Avaliação.

Assessment of the political and socio-economic impacts of the Flavors and Health Network Extension Project: the construction of the evaluation instrument

ABSTRACT

The evaluation of university extension is essential to identify its results in the internal and external community so that its management can identify the positive points and those that need to advance. However, the construction of an extension evaluation instrument needs to consider the social impacts of the projects from a multidimensional analysis and this presents itself as a challenge in current research as they consider, in general, only the number of events and activities carried out, ignoring the political and socioeconomic impacts of the extension. For this reason, this work aims to outline the evaluation research of the Extension Project Rede Sabores e Saúde, aimed at family farming and agroecological production in the municipality of Bom Jesus do Itabapoana / RJ. To carry out this research, from a qualitative approach, the questionnaire was used as a data collection instrument for political and socioeconomic indicators. Thus, the construction of this instrument was presented and its limits and scope were analyzed for the evaluation of this extension project. At the end of the work, it was possible to identify that the questionnaire, as an assessment instrument, is not sufficient, making it essential to use other instruments together for a more comprehensive measurement of the social impacts of this project.

Keywords: Familiar Agriculture. University Extension. Social Impacts. Research of Evaluation.

¹Técnica em Meio Ambiente. Licenciada em Geografia pelo Instituto Federal Fluminense (IFF). Monitora do PRONERA EJA/Séries Iniciais no Norte e Noroeste Fluminense (IFF/INCRA). E-mail: rebecabrasil178@gmail.com

²Mestrado em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) - Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professor efetivo do Instituto Federal Fluminense. E-mail: emoreira@iff.edu.br.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Cestas de Produtos Agroecológicos”, do Instituto Federal Fluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana, é destinado a pequenos agricultores familiares das mesorregiões Noroeste e Norte Fluminense do estado do Rio de Janeiro, assim como da mesorregião Sul Espírito-Santense. Este projeto também é chamado de Rede Sabores e Saúde, e tem a finalidade de promover cursos de capacitação, sobretudo no formato Formação Inicial e Continuada (FIC) previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (L9394/19), assim como produzir e distribuir cestas compostas de produtos agrícolas com base agroecológica provenientes desses modelos de agricultura (LIMA, 2018). A partir disso, esta iniciativa procura garantir a promoção dos princípios da agroecologia em conjunto com a economia solidária, apreendidas e apropriadas pelos sujeitos da ação com base no instrumental teórico-metodológico da Educação do Campo objetivando a transformação social por meio da relação solidária entre o ambiente acadêmico e a comunidade local.

Nesse contexto, este artigo insere-se no campo da avaliação de projetos, em específico os de extensão, como objeto fundamental para estimar os impactos gerados por estes. O principal objetivo será a inferência dos efeitos provocados pela participação das famílias agricultoras no projeto de extensão Rede Sabores e Saúde.

O desenvolvimento de uma pesquisa de avaliação tem como base a busca das soluções de problemas na prática, a partir da verificação do funcionamento de programas ou projetos sociais, se estão funcionando como deveriam ou não. Os resultados desse tipo de pesquisa interferem nas decisões políticas, sobretudo no que diz respeito ao financiamento desses projetos, nas perspectivas de sua ampliação ou encerramento. Por essa razão, as decisões da pesquisa social podem possuir implicações éticas, por isso, é necessário ter responsabilidade e cuidado em relação aos critérios escolhidos para a avaliação, uma vez que ela influencia nas decisões e afeta a vida das pessoas.

Segundo Selltiz *et al.* (1987):

[...] Os problemas sociais não são solucionados imediatamente, mas as decisões sobre os programas são tomadas imediatamente porque a distribuição de verbas e as decisões relativas ao pessoal freqüentemente se baseiam em “resultados” demonstráveis. (SELLTIZ *et al.*, 1987, p.58).

A partir disso, a inferência dos indicadores políticos e socioeconômicos de projetos e/ou programas sociais, tais como o projeto Rede Sabores e Saúde, torna-se essencial para examinar sua eficácia a partir da análise dos resultados positivos e/ou negativos, ao permitir e a análise da relevância destes, na prática.

Além disso, destaca-se a importância desta pesquisa social diante da necessidade da construção de instrumentos que objetivam a avaliação dos projetos de extensão voltados à agricultura familiar, dada a necessidade de métodos eficazes para esse tipo de análise. Portanto, o presente trabalho objetiva delinear a pesquisa de avaliação do projeto “Cestas de Produtos Agroecológicos” realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana, durante o último trimestre de 2018. Serão destacados o desenvolvimento da ferramenta de pesquisa e seus resultados, além de apontar os limites e alcances do instrumento construído.

A estrutura deste trabalho foi organizada inicialmente com uma breve discussão relacionando as concepções de educação com o projeto de extensão Rede Sabores e Saúde; posteriormente, foi demonstrada a construção do instrumento de pesquisa com base na obra dos sociólogos Selltiz *et al.* (1987) e seus conceitos fundamentais. A terceira parte se concentrou na análise dos resultados obtidos através da aplicação do instrumento, ressaltando quais são os pontos positivos e negativos do método utilizado. Por fim, foi desenvolvida uma conclusão, apontando quais os avanços ainda necessários para o melhor desenvolvimento do projeto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária, ou acadêmica, caracteriza-se como uma forma de compartilhar os conhecimentos científicos adquiridos e desenvolvidos dentro da instituição de ensino, através de atividades relacionadas ao ensino e a pesquisa, com a comunidade externa. A finalidade dos projetos e atividades extensionistas é a transformação da realidade social, utilizando-se do espaço universitário em conjunto com a comunidade externa. Assim, a extensão é uma função social da universidade, em que ocorre a troca de saberes entre os diversos sujeitos envolvidos com base em valores democráticos (UFES, 2019).

Apesar de essa noção da extensão universitária trazer a ideia de horizontalidade na troca de saberes, sabe-se que no ambiente acadêmico existe uma hierarquia entre os saberes socialmente construídos, dentre os quais o conhecimento científico é tido como superior ao popular e outros saberes constituídos com bases diferentes da ciência moderna. Assim, reinou por longo período a concepção de extensão como via de mão única em que o conhecimento científico é transferido à sociedade como forma de assistencialismo e prestação de serviços, em uma ação mais vertical e passiva em relação a comunidade externa (MARINHO *et al.*, 2019). Neste caso, há a substituição de uma forma de conhecimento por outra e não a socialização horizontal (FREIRE, 1983).

A divisão social dos saberes não é recente, ela é fruto de longo processo histórico e possui relação direta com a divisão social do trabalho. A análise do processo geral do saber evidencia que a

divisão social do trabalho impactou na divisão social do saber, a partir do estabelecimento de sociedades que se estruturam pela existência de explorados e exploradores e são marcadas pela desigualdade. Na presente organização social, o saber tornou-se instrumento de poder e cada fração específica do saber é destinada a um grupo social, sendo separada com intencionalidade pelos atores dominantes, a fim de manter o *status quo* e não permitir que todos os sujeitos tenham acesso aos diferentes saberes. Por outro lado, nas sociedades primitivas, como os povos indígenas, que não tinham a divisão desigual de poder e trabalho, era possível a circulação do saber por toda a comunidade. Isso não significa que toda a comunidade tenha o mesmo saber, mas que todos teriam condições de acessar o conhecimento que foi construído através do trabalho coletivo. Portanto, a estrutura moderna da distribuição do saber não é um modelo natural e único, mas foi socialmente construído (BRANDÃO; ASSUMPÇÃO, 2006).

Alguns modelos de extensão universitária ainda hoje reproduzem essa condição desigual e hierárquica dos saberes (MARINHO *et al.*, 2019). E essa hierarquia de saberes permitiu a posição de domínio para certos atores sociais, enquanto outros grupos foram dominados ou deixados à margem. O avanço do projeto de modernização ocidental trouxe novas técnicas e modelos de desenvolvimento sobre territórios que eram habitados por povos com diferentes culturas e formas de viver. Esse processo estabeleceu um padrão de exclusão, sobretudo no que se refere à distribuição do saber, já que os modelos de desenvolvimento entraram em conflito. Na formação territorial do Brasil, é possível observar esse fenômeno através da expropriação da terra e dos saberes camponeses, no qual se enfrentaram e se enfrentam inúmeros desafios no espaço agrário. Nesse contexto, a realidade camponesa no país é marcada por luta contra a precarização do trabalho, pelo acesso à terra e por condições que permitam o bem-estar da sua população de acordo com o modo de ser e viver camponês (FILHO; PORTO, 2016).

Na atual fase do capitalismo, com a política econômica neoliberal, os conflitos socioterritoriais ficaram mais intensos devido ao caráter de alta competitividade e precarização do trabalho que essa política traz. O modelo hegemônico privilegia o mercado global em detrimento da agricultura familiar, o que por sua vez precariza as condições de trabalho e intensifica o avanço da fronteira agrícola. Assim, o conflito no campo envolve diversos fatores que se associam a esta hierarquização, geradora de desigualdades territoriais; no interior desses embates, encontra-se a luta por melhores condições de acesso a uma educação de qualidade. A luta pela educação do campo destaca a baixa escolaridade dos trabalhadores, evidenciando a desigualdade educacional assim como a concentração fundiária, dificuldades na produção agropecuária, dentre outros problemas estruturais e conjunturais (SILVA, 1981; SOUZA, 2012).

Nesse sentido a educação do campo é entendida como uma concepção de educação que considera a realidade camponesa, seu modo de ser e viver, evidenciando a diversidade de grupos identitários que vivem no espaço agrário. Segundo esta noção, os sujeitos do campo precisam permanecer nele e ter condições de reprodução social, concedendo um caráter de resistência e transformação para essa modalidade de educação. Ela não pode ser reduzida apenas como uma forma de educação escolar uma vez que envolve processos mais amplos, nos quais questionam a lógica tradicional de educação. A construção desse modelo educacional ocorre através do coletivo, dando prioridade à conscientização política dos sujeitos envolvidos. E um dos principais objetivos dessa modalidade é permitir que os trabalhadores do campo tenham acesso ao saber construído socialmente, mas do qual estiveram excluídos historicamente (SOUZA, 2012; SANTOS; VINHA, 2018).

A partir disso, é possível articular a Educação do Campo com projetos de extensão para a agricultura familiar a partir de uma concepção de extensão que busque a superação da desigualdade e da exclusão social, assim como a promoção do desenvolvimento regional (SILVA, 2020). A pesquisa de avaliação torna-se fundamental, nesse âmbito, para mensurar a contribuição das ações extensionistas para a transformação social destes sujeitos.

Normalmente, os indicadores utilizados para avaliação de projetos de extensão concentram-se apenas na quantidade de atividades realizadas. Entretanto, é preciso que a avaliação também considere aspectos relacionados ao impacto social desses projetos e a satisfação da comunidade local em relação às atividades realizadas, ainda que a elaboração e a coleta destes indicadores sejam mais difíceis (KUBA, 2017; COMIM *et al.*, 2018; DANTAS; SOUSA, 2018; SILVA, 2020).

É baseado nessa relação entre extensão acadêmica com a Educação do Campo que o projeto Cestas de Produtos Agroecológicos desenvolve-se, dando a possibilidade de repensar novas práticas de ensino-aprendizagem, tendo em vista a socialização dos saberes. O projeto promove cursos de formação e capacitação no formato de Formação Inicial e Continuada (FIC), de acordo com as necessidades da realidade social dos agricultores e, por conseguinte, a aplicação desses conhecimentos em seus contextos. Essa relação não se impõe de forma hierárquica, mas horizontal, já que são considerados os saberes de todos os sujeitos envolvidos, sejam os agricultores, os docentes e os discentes da instituição ou os consumidores. E além desses conhecimentos voltados para o processo produtivo, o Projeto também possui o objetivo do ensino que priorize a construção coletiva dos conceitos essenciais de direitos da cidadania e a construção do sujeito autônomo. A participação de cada indivíduo de forma genuína envolve a redistribuição de poder, considerando que, além do aparato técnico, a ampliação e a troca de conhecimento também possibilitam a ocupação de espaços políticos e cidadãos (LIMA, 2018).

Esse Projeto de Extensão é capaz de gerar impactos nos âmbitos político, socioeconômico e ambiental. A produção precisa estar baseada nos princípios agroecológicos e, por conseguinte, há um amplo enfoque sobre a administração ecológica dos recursos naturais, assim como uma comercialização justa e o fortalecimento da cidadania. A relação de solidariedade entre produtores e consumidores é fundamental para seu desenvolvimento estando, ao lado da Educação do Campo e da Cidadania, em sua base de sustentação. A partir de todas essas dimensões, torna-se essencial a avaliação desse Projeto, a fim de que sejam evidenciados quais são os resultados que estão sendo alcançados de acordo com os objetivos estabelecidos.

Nesse contexto de avaliação do Projeto de Extensão, ressalta-se que a construção do instrumento de coleta de dados da pesquisa social precisa considerar o fato de que ela trabalha com sujeitos, ao invés de objetos, portanto, a utilidade da pesquisa para o participante é fundamental, sobretudo no processo de coleta de dados. Os resultados também são um ponto sensível já que poderão afetar diretamente os envolvidos, logo, assim como em outros estudos, o instrumento de avaliação precisa ser desenvolvido com responsabilidade (FLICK, 2013). A partir disso, apresenta-se a necessidade de demonstrar como foi a construção do instrumento de coleta de dados.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A metodologia da presente pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, realizada por meio da análise do comportamento e da posição em relação aos resultados do projeto pelos sujeitos da pesquisa, embasada em aspectos mais subjetivos, e utilizando-se do questionário como instrumento de coleta de dados.

Lakatos e Marconi (2003) definem o questionário como um instrumento de coleta de dados o qual é estruturado por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito. O questionário traduz os objetivos da pesquisa em questões.

Sua escolha para avaliar os impactos político e socioeconômico da Rede Sabores e Saúde deu-se a partir da análise de suas vantagens e os objetivos da pesquisa, como ela envolve indicadores de renda, consumo, envolvimento político, dentre outros. O questionário apresenta-se como uma forma viável de obter esses resultados uma vez que permite a elaboração de perguntas abertas e fechadas, abrangendo questões mais objetivas ou subjetivas, como propostas nesse trabalho. Assim, através do desenvolvimento do questionário, foi possível identificar seus alcances e limites como instrumento de coleta de dados, para a avaliação dos impactos sociais do presente projeto de extensão.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A construção do questionário inicial consistiu em 23 perguntas, vinte e uma questões fechadas e duas abertas. A maior parte das perguntas foi relacionada a fatos, sobretudo aqueles referentes ao indicador socioeconômico, como escolaridade, lazer, fonte de renda, e aquisição de bens de consumo. O indicador político foi baseado na identificação de coletivos políticos e frequência em espaços públicos, como por exemplo a questão “Atualmente você participa de algum coletivo político? Se sim, aponte quais” com diversas opções para marcar.

Assim, após a construção desse instrumento, notou-se a necessidade de se realizar um teste preliminar, para que fosse verificada a sua validade em relação aos objetivos estabelecidos para a pesquisa. Lakatos e Marconi (2003) definem a função e a necessidade do pré-teste na realização de uma pesquisa:

Elaborados os instrumentos de pesquisa, o procedimento mais utilizado para averiguar a sua validade é o teste-preliminar ou pré-teste. Consiste em testar os instrumentos da pesquisa sobre uma pequena parte da população do "universo" ou da amostra, antes de ser aplicado definitivamente, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso. Seu objetivo, portanto, é verificar até que ponto esses instrumentos têm, realmente, condições de garantir resultados isentos de erros. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 165).

Dada essa urgência de verificação do instrumento de coleta de dados, foi realizado um pré-teste do instrumento desenvolvido para a avaliação da Rede Sabores e Saúde considerando “[...] a) clareza e precisão dos termos; b) forma de questões; c) desmembramento das questões; d) ordem das questões; e) introdução do questionário” (GIL, 2008, p. 134).

O pré-teste foi aplicado no dia 31 de outubro de 2018, com a amostra de apenas um agricultor. O resultado desse questionário destacou que esse agricultor tem o ensino fundamental completo, reside com três pessoas e não tem participação nos espaços políticos apresentados, como coletivos, prefeitura e câmara municipal. Em relação às questões relacionadas ao lazer, esse agricultor respondeu que frequenta espaços de lazer semanalmente. Na pergunta sobre a renda, ele afirmou que é totalmente proveniente da produção agrícola.

Por meio desse teste preliminar, segundo os critérios de Gil (2008), foi possível avaliar que a clareza dos termos e a forma de questões foram bem definidas, já que o agricultor respondeu de acordo com a finalidade da questão proposta. No entanto, o desmembramento e a ordem das questões não atenderam aos objetivos da avaliação, já que não foi possível delimitar a renda total, a sua mudança por meio da entrada no Projeto, assim como o acesso a alguns bens e serviços, além das questões de natureza política que também se mostraram insuficientes.

A análise do pré-teste permitiu a reelaboração do questionário, passando de 23 para 31 questões, sendo 18 abertas e 13 fechadas. Essas novas questões foram divididas em duas unidades: (1) Identificação do agricultor e (2) Relação do agricultor com a Rede de Sabores e Saúde, compondo sete blocos no total. Os primeiros quatro blocos correspondem à unidade 1, na qual, foram estruturadas perguntas referentes à identificação social (bloco 1), econômica (bloco 2), política (bloco 3) e ambiental (bloco 4) de cada agricultor. O objetivo dessa unidade é compreender qual espaço em que o sujeito (con)vive, a sua escolaridade, a renda e a relação com a agroecologia. Já os outros três blocos foram organizados, na segunda unidade, por meio de perguntas referentes ao significado pessoal da Rede Sabores e Saúde e da Produção Agroecológica, destacando-se pontos positivos e negativos, além da relação desses sujeitos com o seu ambiente familiar.

Em relação ao conteúdo das questões na pesquisa social, estas podem ser classificadas: quanto aos fatos, crenças e atitudes quanto aos fatos, comportamento presente ou passado, sentimentos, razões conscientes de crenças, orientações ou comportamento e também no que diz respeito à descoberta de padrões de ação (SELLTIZ *et al.*, 1987). Quando os questionários são construídos, eles possuem, em sua maioria, questões referentes a mais de um conteúdo, os quais também podem estar misturados em uma única questão.

A partir disso, esse novo instrumento de coleta de dados foi desenvolvido com questões relativas ao que os produtores sabem ou creem, para verificar os fatos e, em seguida, os sentimentos relacionados a momentos da rede, formando as duas unidades apresentadas acima. De forma geral, foram utilizadas perguntas relacionadas à verificação de fatos, crenças quanto aos fatos, comportamento presente ou passado, padrões de ação e sentimentos, considerando-se os cinco tipos de conteúdos de questões desenvolvidos por Selltiz *et al.* (1987).

Em dezembro de 2018, foi realizada uma nova aplicação dos questionários, após as correções do pré-teste, com quatro agricultores de três famílias que participam da rede. A família dos agricultores A e B são compostas por 4 pessoas, enquanto do casal de agricultores C e D é composta por eles e sua filha. Esta última família é que assinalou a menor renda entre os pesquisados, ganhando em média R\$ 1.200,00 mensais para o núcleo familiar como um todo. Já as outras duas famílias apontaram uma renda média de 2 a 3 salários mínimos. Em relação ao tipo de propriedade, os agricultores B, C e D são assentados pela reforma agrária, enquanto a agricultora A possui imóvel próprio (pequena propriedade). Apenas a agricultora A estava cursando o ensino médio, com o propósito de concluí-lo, já os outros participantes possuíam ensino fundamental incompleto. Dessa forma, é possível observar pequenas diferenças relacionadas ao indicador socioeconômico desses sujeitos conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores político e socioeconômico da Rede Sabores e Saúde, 2018

Agricultor/Variável	A	B	C	D
Quantidade de membros da família	4	4	3	3
Renda familiar (R\$)	2.800,00	1.000,00	1.200,00	1.200,00
Tipo de propriedade	Própria (pequena propriedade: 3,5 há)	Reforma Agrária	Reforma Agrária	Reforma Agrária
Nível de escolaridade	Ensino Médio Incompleto	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Incompleto

Fonte: Elaborada pela autora.

Em seguida, nas questões relacionadas aos indicadores políticos, verificou-se certa similaridade entre as respostas, dado que os produtores são ativos politicamente em coletivos e frequentam os espaços de poder presentes no meio urbano, a fim de reivindicar os seus direitos – ainda que a participação cidadã possua outras características além dessas mencionadas. Através dessas questões, foi possível verificar a presença desses sujeitos em espaços políticos, no entanto não foi indicada a frequência durante o ano e a forma de participação, se é de forma mais ativa ou passiva. Para verificar com mais detalhes o impacto político do Projeto nesses sujeitos, é necessária a utilização de outro instrumento de coleta de dados, em conjunto com o questionário, como a entrevista ou observação, em que será possível identificar o discurso político desses sujeitos. Nesse sentido, sabe-se que não é preciso seguir um único método já que pode ser feita a mescla de diferentes instrumentos, como afirma Lakatos e Marconi (2003):

Nas investigações, em geral, nunca se utiliza apenas um método ou uma técnica, e nem somente aqueles que se conhece, mas todo os que forem necessários ou apropriados para determinado caso. Na maioria das vezes, há uma combinação de dois ou mais deles, usados concomitantemente. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.164).

Além do indicador político, nas questões de verificação de sentimentos, ficou evidente a importância dada aos conhecimentos compartilhados na participação no Projeto e o sentimento de felicidade por poderem estar fazendo parte desse processo e construindo novas relações de solidariedade. O agricultor C, em uma de suas falas durante a realização do questionário, destacou que “a agroecologia é boa porque as crianças aprendem também” e demonstrou interesse em continuar no projeto. A partir disso, nota-se que a Educação do Campo como instrumental teórico-metodológico para o desenvolvimento do projeto de extensão tem contribuído para o sentimento de bem-estar e pertencimento na participação do projeto a partir desta troca de saberes tendo em vista a realidade de cada sujeito (SANTOS; VINHA, 2018). No entanto, para a avaliação desta variável, foi necessária a observação das atitudes e falas no momento de aplicação do questionário, já que apenas as respostas às questões não foram suficientes para mensurar este resultado, tendo em vista que “a

pesquisa social tem seus limites [...] E não existe um método que estude todos os fenômenos relevantes (FLICK, 2013, p. 21)”.

No contexto geral, foi destacada a relevância que a troca de conhecimentos e a valorização da vida, saúde e meio ambiente possuem para que esses sujeitos façam parte da Rede Sabores e Saúde, evidenciando que o lucro não é a prioridade, embora ele também seja esperado. O casal de agricultores C e D demonstrou um sentimento de afeto por sua terra e também pelo trabalho que realizam nela. Na maior parte das suas falas, destacaram o cuidado pelo ambiente em que estavam inseridos e com que se relacionavam. A agricultora A comenta que “eu acho que isso aqui não tem volta mais não”, se referindo ao projeto de extensão e à transição com base na agroecologia. Além disso, ela também destaca a necessidade de a transição agroecológica ocorrer de maneira coletiva: “Quem dera que os meus vizinhos também produzissem de forma agroecológica, a gente não precisaria fazer cerca”.

Desse modo, o questionário alcançou o seu objetivo no que diz respeito ao indicador socioeconômico, sendo possível inferir o impacto do projeto neste âmbito. Entretanto, ainda é possível desenvolver mais questões relacionadas à renda desses sujeitos, com detalhes sobre a produção e comercialização, tendo em vista que os saberes construídos durante a participação no Projeto de extensão também impactam na comercialização dos produtos desses agricultores em outros meios. O questionário abrangeu a comercialização apenas na feira da Rede Sabores e Saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de avaliação de um projeto de extensão precisa considerar a transformação das ações extensionistas na vida dos sujeitos participantes, ainda que a maior parte das avaliações de extensão esteja centrada na quantidade de eventos e atividades realizadas, ignorando a qualidade e impacto social da extensão universitária. Considerando esta realidade, este trabalho objetivou delinear a pesquisa de avaliação do projeto “Cestas de Produtos Agroecológicos” realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana, durante o último trimestre de 2018. O instrumento de pesquisa escolhido foi o questionário e ao longo do trabalho foi possível identificar os seus limites para a avaliação dos indicadores políticos e sociais, tornando-se fundamental a utilização de mais instrumentos, em conjunto, para que os impactos sociais deste projeto sejam mensurados de forma mais abrangente.

A realização do pré-teste foi fundamental para o desenvolvimento do instrumento de coleta de dados, uma vez que foi possível identificar as falhas na elaboração e objetivos das questões. A partir da análise do pré-teste e reelaboração do questionário, houve a ampliação das questões para verificação de sentimentos e importância da extensão na vida desses sujeitos participantes. Nessa

reformulação do instrumento, foi possível identificar a importância social do projeto para os sujeitos alvos uma vez que apenas o aspecto econômico não seja satisfatório para a avaliação multidimensional do projeto para agricultura familiar. Portanto, nota-se que de maneira geral o questionário atendeu aos objetivos da pesquisa de avaliação, mas ainda se apresenta a necessidade de aperfeiçoamento de um instrumento para avaliação dos impactos sociais de projetos de extensão voltados para a produção e comercialização da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ASSUMPÇÃO, Raiane. **O que é educação popular**. 2 ed. São Paulo, Brasiliense, 2006.
- COMIM, Janaína *et al.* **Indicadores de Extensão Universitária: Investigação da sua Importância e Uso na Percepção dos Gestores nas Universidades Públicas Brasileiras**. IN: XV Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, USP, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203898>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- DANTAS, Denise Cunha; SOUSA, Antônio Claudio Gómez de. Avaliação dos Impactos na Transformação Social em um Projeto de Extensão Universitária. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 127-132, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/8275/8117>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo, Atlas S. A., 2008.
- KUBA, Cristina Missao Borille. Avaliação da extensão enquanto realidade em movimento pela cultura institucional. In: **Anais XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, Argentina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181048>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIMA, Thalia de Aguiar. **Agricultura familiar e educação: Análise de um projeto educacional voltado para pequenos agricultores**. 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2018.
- MARINHO, C. M. *et al.* Porque ainda falar e buscar fazer extensão universitária? **Extramuros**, Petrolina, v. 7, n. 1, p. 121-140, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/942/690>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- SANTOS, Patrícia; VINHA, Janaina Francisca de Souza Campos. **Educação do/no campo: uma reflexão da trajetória da educação brasileira**. Araraquara, Uniar, 2018. Disponível em: https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/10/12_Patricia_Santos.pdf. Acesso em: 15 abr. 2019.

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais:** Delineamentos da pesquisa social. 2 ed. São Paulo, EPU, 1987.

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais:** Medidas na pesquisa social. 2 ed. São Paulo, EPU, 1987.

SILVA FILHO, Luiz Gomes da; PORTO, Rita de Cassia Cavalcanti. Educação popular na atualidade: da pedagogia Paulo Freire à Educação do Campo. Campina Grande, **Anais II CINTEDI**, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22893>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, Graziano Júnior da. **O que é questão agrária?** São Paulo: Braziliense, 1981.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão Universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, p. 21-32, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. **Educ. soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 745-763, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3QpDmM9tDDh4TWYh5CmmHpB/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2019.

UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **O que é a extensão universitária.** Disponível em: <http://www.proex.ufes.br/o-que-%c3%a9-extens%c3%a3o-universit%c3%a1ria>. Acesso em: 15 abr. 2019.